

Médico prevê 400 mortes no Rio

O médico sanitarista Luciano Toledo, coordenador da Comissão Estadual de Prevenção e Controle da Cólera, revelou ontem que o Estado do Rio de Janeiro já trabalha com a estimativa de ter 400 mortes por cólera. Também imagina que 40 mil pessoas terão de ser tratadas com soro caso a doença chegue à região. Segundo ele, "a qualquer momento" a cólera poderá chegar a São Paulo, ao Rio, a Salvador ou a Recife. Destes Estados, o Rio é o que, na avaliação de Toledo, oferece as melhores condições para a propagação da doença — as águas da Baía da Guanabara são poluídas e a rede de esgoto é precária. A densidade demográfica agrava mais a situação.

A doença, por enquanto, está restrita à região de Tabatinga, no Norte do País. De acordo com o último boletim da Organização Pan-americana de Saúde, o Chile apresentava até o dia 2 35 casos da cólera, com um óbito. A Colômbia estava com 189 ocorrências e cinco óbitos. O Equador, em situação mais dramática, contabilizava 1.567 casos confirmados e outros 4.822 prováveis, com 164 mortos. O Brasil continua, segundo o relatório, com seis casos. No Peru, são 171.204 vítimas da doença, sendo que 1.243 já morreram.

No litoral peruano, onde a epidemia teve início em janeiro, a cólera apresenta índices descendentes, com taxa de letalidade, em média, de sete mortes para cada mil doentes. Já nos Andes e na amazônia peruana, principalmente em Iquitos — a apenas 500 quilômetros de Tabatinga — a cólera tem perfil ascendente e com níveis de letalidade altos, em torno de 48 mortes a cada mil doentes.